

A história do rádio é uma aventura!

A história do rádio é uma aventura! Grande marco na história cultural do país. Foi por meio do rádio que o Brasil pôde descobrir a nível nacional sua música, suas histórias e lendas, seus maiores músicos e o que acontecia no país e no mundo. Podemos considerar que a travessia da radiodifusão no Brasil se consolidou como grande referência cultural e afetiva para milhões de brasileiros através das gerações.

A fotografia e o cinema já existiam quando ele foi inventado. Os sons pouco circulavam. O mundo se conhecia por imagens fixas ou em movimento, mas foi justamente o rádio que inaugurou uma nova era nas comunicações e permitiu a popularização de lideranças, artistas, culturas e imaginários. Tudo ficou mais próximo e veloz com a transmissão das ondas sonoras.

Abrigar essa história fez do Museu de Imagem e do Som (MIS) um guardião de transformações sociais e culturais vividas a partir do século XX. Se não houvesse protetores da memória como o Almirante, não haveria História.

Henrique Foréis Domingues, o Almirante, foi um dos mais criativos artistas do rádio no Brasil. Era compositor, cantor e radialista. Foi um dos pioneiros no registro e pesquisa da nossa música popular. Ficou conhecido pela alcunha de “a maior patente do rádio” durante a Era de Ouro do Rádio.

Começou sua carreira no conjunto Flor do Tempo, que se tornaria o Bando de Tangarás, formado por Noel Rosa, Braguinha (João de Barro), Henrique Brito, Alvinho e ele, o Almirante. Cantou sambas e marchinhas até hoje eternizadas no imaginário brasileiro como “Yes! Nós temos bananas...”, “Na Pavuna” e “Touradas em Madri”.

Foi pioneiro na música popular brasileira e fez de tudo no rádio. Inventou múltiplas vozes como locutor, revelou artistas, contou histórias. Ajudou a disseminar festas e manifestações culturais das diferentes regiões brasileiras para um país que não se conhecia por meio de programas como “Curiosidades Musicais”, “Bumba meu Boi”, “Cantigas de Reisados e Pastoris”, “Os Famosos Desafios do Norte” e “As Congadas”.

Precursor dos programas de auditório, criou o “Caixa de Perguntas”. Contou mistérios e histórias sobrenaturais dos ouvintes no inovador “Incrível! Fantástico! Extraordinário!”. Reuniu grandes nomes da nossa música em programas históricos como “O Pessoal da Velha Guarda”, com regência de nomes como Pixinguinha e Radamés Gnattali, e “Aquarelas do Brasil”. Ia da fina flor da música aos novos talentos.

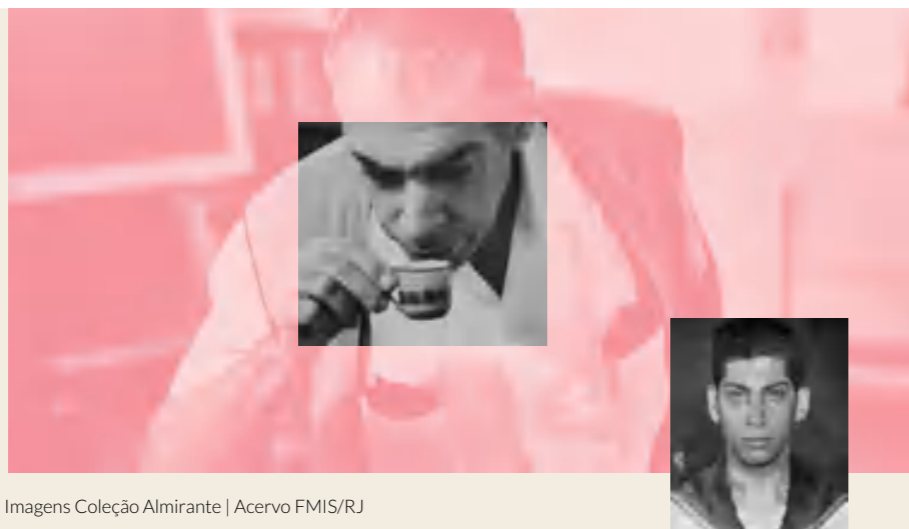
Dalva de Oliveira, Carmem Miranda, Francisco Alves, Ciro Monteiro, as Irmãs Batista, entre outros grandes artistas, frequentavam seus programas musicais na Era de Ouro do Rádio.

Almirante guardou arquivos sonoros, textos, fotografias, anotações e documentos ao longo de décadas. Seu acervo é um dos mais importantes do MIS.

Hoje, temos tecnologias que permitem que informações circulem com rapidez e qualidade, mas se não fossem figuras como Almirante, não haveria matéria prima para ilustrar a memória.

Silvio Tandler, cineasta

100 anos de radiodifusão no Brasil



Imagens Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

- 1908** Henrique Foréis Domingues nasceu, em 19 de fevereiro, no Rio de Janeiro.
- 1929** Fez sua primeira gravação, na Odeon, com o Bando de Tangarás, registrando de sua autoria “Anedota”, um cateretê, e “Galo garnizê”, uma embolada. Gravou com o Bando de Tangarás o samba “Na Pavuna”.
- 1930** Lançou seu primeiro sucesso, “Na Pavuna”, que o projetou como cantor. É a primeira gravação a utilizar vários instrumentos de percussão em disco. O Bando de Tangarás durou ainda mais dois anos. Gravou “Só...papo” com o Bando de Tangarás e Luperce Miranda.
- 1931** Gravou com Bando de Tangarás os sambas “Para o samba entrar no céu”, de sua autoria com J. Rui e Nássara, “Não tenho sorte”, parceria com Nerval, Eurico e Mozart e “Vou prá Vila”, de Noel Rosa. Gravou ainda a marcha “Gegê”, de Lamartine Babo.
- 1932** Apresentou-se no Cine Eldorado com Carmen Miranda, Lamartine Babo, Grupo da Guarda Velha e Trio T.B.T. Cantou com Carmen Miranda, Francisco Alves e Noel Rosa no “2º Broadway Cocktail”. Partiu para uma excursão a Pernambuco e Bahia com Carmen Miranda e Josué de Barro.
- 1933** Lançou os sambas “Eu vi você chorando”, de Cristóvão de Alencar e Nássara, “Que bom eu ser brasileiro”, de sua autoria, “Contraste”, de Noel Rosa e “Sexta-feira”, de Ataúlfo Alves. Lançou “Moreninha da praia”, de João de Barro. Gravou com Carmen Miranda, Lamartine Babo e Mário Reis “As cinco estações do ano”, de Lamartine Babo.
- 1934** Fez sucesso com o samba “O orvalho vem caindo”, clássico de Noel Rosa e Kid Pepe, e a marcha “História...do Brasil...”, de Lamartine Babo.
- 1935** Gravou de Alcebiades Barcelos e João da Baiana o samba “Deixa amanhecer” e “Deixa a lua sossegada”, de João de Barro e Alberto Ribeiro. Participou dos filmes “Alô, alô, Brasil” e “Estudantes”. Gravou com Paulo Tapajós a moda “Prenda minha” com arranjos de Radamés Gnatalli.

100 anos de radiodifusão no Brasil

- 1935** Gravou a “Marchinha do grande galo”, de Lamartine Babo e Paulo Barbosa, um dos sucessos do ano; o samba “Vem meu amor”, de João de Barro, Alcebiades Barcelos e Delson Carlos, e o samba “Tarzan”, de Noel Rosa e Vadico.
- 1937** Lançou, de sua autoria, a marcha “Não quero mais teus queijos”, e de Benedito Lacerda e Jorge Faraj, a marcha “Palhaço também tem a sua vez” e o samba choro “Faustina”(Encrencas de família), de Gadé.
- 1938** Gravou dois clássicos do carnaval, as marchas “Yes! Nós temos bananas...” e “Touradas em Madri”, de autoria da dupla João de Barro e Alberto Ribeiro. Participou do filme “Banana da terra” cantando com Carmen Miranda “O pirulito”, de João de Barro e Alberto Ribeiro. Na Rádio Nacional, criou os programas “Curiosidades Musicais” e “Caixa de Perguntas”.
- 1939** Gravou, de Lamartine Babo, as marchas “Hino do carnaval brasileiro” e “Tamanho não é documento”, de Enéas M. de Assim, com adaptação de Lamartine Babo. Gravou os frevos “De quem é que você gosta?”, de Fernando Lobo e “Vivo cantando”, de Felinto Nunes, o Carnera. Gravou com Carmen Miranda o batuque “Preto e branco”, de Augusto Vasseur, Marques Porto e Luiz Peixoto e o choro “Cozinha granfina”, de Sá Róris. Criou o “Programa de Reclamações”.
- 1940** Gravou o batuque “Passarinho bateu asa”, com arranjos de Donga e o samba “Seu Mané Luiz”, de Donga e Cícero de Almeida. Com Carmen Miranda gravou os sambas “Bruxinha de pano”, de Vicente Paiva e Luiz Peixoto e “Recenseamento”, de Assis Valente. Passou a apresentar o programa “Orquestra de Gaitas”.
- 1941** Criou o programa “A Canção Antiga”. Gravou, entre outras, “Iaiá me guarde seu doce...”, de sua autoria, o frevo canção “Qual será o escore meu bem?”, de Nelson Ferreira e Ziul Matos e o choro “João da Conceição”, de Jorge Nóbrega.
- 1942** Gravou as marchas “Passo do avestruz”, de Leonel Azevedo e Sá Róris e “Ai! Quem me dera”, de Peterpan e Felisberto Martins. No mesmo ano produziu o programa “História do Rio da Música”.
- 1943** Gravou de David Nasser e Haroldo Lobo a marcha “Bombardeio em Berlim” e “Adeus amigos!”. Passou a dedicar-se à carreira de radialista e pesquisador, gravando apenas esporadicamente.
- 1944** Produziu os programas “História das Danças”, “Campeonato Brasileiro de Calouros” e “História de Orquestras e Músicos”.
- 1945** Apresentou “Aquarela do Brasil” e, no ano seguinte, os programas “Anedotário de Profissões” e “Carnaval Antigo”.

100 anos de radiodifusão no Brasil

- 1947 Criou o programa "Incrível! Fantástico! Extraordinário!", apresentado na Rádio Nacional.
- 1948 Criou o programa "O Pessoal da Velha Guarda".
- 1950 Lançou a "Marchinha do poeta", de sua autoria e Eratóstenes Frazão e o samba "Vamos Pavuna", de Temistocles de Araújo e Norberto Martins.
- 1951 Passou a apresentar na Rádio Tupi a série de programas "No Tempo de Noel Rosa".
- 1952 Voltou a gravar, juntamente com Jorge Goulart, Trio Madrigal e Trio Melodia, em disco no qual interpretaram as cenas caipiras "Festa de São João", I e II, de autoria de João de Barro. Produziu "Academia de Ritmos".
- 1953 Criou "Recordações de Noel Rosa" e "Corrija o Nosso Erro".
- 1954 Organizou o Festival da Velha Guarda, onde ressurgiram grandes nomes da música popular como Ismael Silva, Donga, João da Baiana, Russo do Pandeiro e vários outros, e se formou o Grupo da Velha Guarda, liderado por Pixinguinha, que gravou alguns discos.
- 1955 Produziu "A Nova História do Rio pela Música" e "Recolhendo o Folclore". Gravou com a Velha Guarda o partido alto "Patrão prenda seu gado", de João da Baiana, Donga e Pixinguinha.
- 1956 Lançou o LP "Almirante: a maior patente do rádio"
- 1963 Publicou o livro "No tempo de Noel Rosa".
- 1965 Seu arquivo foi incorporado ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Passou a trabalhar como funcionário do MIS e guardião do seu próprio acervo.
- 1970 O selo Imperial lançou, com produção de Ary Vasconcelos, o LP "Um Almirante comanda o carnaval", com músicas de sua autoria interpretadas pela Orquestra Odeon.
- 1980 Almirante faleceu em dezembro, no Rio de Janeiro.

Esta cronologia é uma edição do verbete biográfico do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.



Almirante e os cantores do rádio



1 Dalva de Oliveira, eleita "Rainha do Rádio" em 1951; Humberto Teixeira, parceiro de Luiz Gonzaga em Asa Branca; o ator e locutor Paulo Gracindo, de "O Direito de Nascer" e Manoel Barcelos, apresentador campeão de audiência na Rádio Nacional.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2 Francisco Alves, o "Rei da Voz", com os cantores e compositores Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, ícones da Era de Ouro do Rádio.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3 Ilustração do repertório da cantora Dalva de Oliveira em gravações da Odeon, publicado na "Revista do Disco". A Odeon foi uma das mais importantes da história do mercado fonográfico.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



Almirante e os cantores do rádio



1

Almirante e um grupo de artistas na inauguração dos estúdios da B-7 Tamoio. A emissora marcou o início da carreira de nomes como Chacrinha e Walter Clark e tinha grande audiência entre os jovens.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

O apresentador Manoel Barcellos e a cantora Emilinha Borba desembarcam em Belo Horizonte para inauguração da Rádio Inconfidência. Emilinha protagonizou, junto com a cantora Marlene, a mais famosa rivalidade da história do rádio brasileiro.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



2

Almirante e os cantores do rádio



1

1

Almirante e Carmen Miranda no lançamento do dueto "O Pirulito", em 1939.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Fotografia dedicada por Carmen Miranda ao casal de "amigos do peito" Ilka Braga Domingues, irmã de Braguinha e Almirante.

Foto Bruno of Hollywood | Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2





Almirante e os cantores do rádio



1

1

Almirante e Carmen Miranda, já consagrados, se apresentam com músicos. A parceria entre eles começou dois anos depois de se conhecerem, no carnaval de 1930.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Os artistas Lamartine Babo, Oswaldo Elias, Carmélia Alves, Emilinha Borba, Iana Sales e Heber de Boscoli em um baile de carnaval.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

A rádio Mayrink Veiga, junto com a Rádio Nacional, foram as líderes de audiência durante a Era de Ouro do Rádio no Brasil. Na fotografia, o diretor artístico e apresentador César Ladeira com os artistas Carmen Miranda, Ary Barroso, Barbosa Junior e Francisco Alves na emissora, em 1938.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



2



3



Almirante e os cantores do rádio



1

1

A Rádio Educadora de Campinas foi a primeira do município, fundada cinco anos após o início da radiodifusão no Brasil. Na foto, ícones da música durante o "Ecos do Festival", realizado na emissora: Almirante, o Bando da Lua, Vassourinha, Carmen Miranda e Aurora Miranda.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

A trajetória de Carmen Miranda e Almirante se confunde com a história da música. O primeiro rádio a pilha do Brasil foi um presente da cantora para o seu amigo e parceiro de trabalho.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

Almirante com as cantoras Cecília e Aurora Miranda, irmãs de Carmen Miranda, em exposição no MIS.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



2



3

Programas de auditório

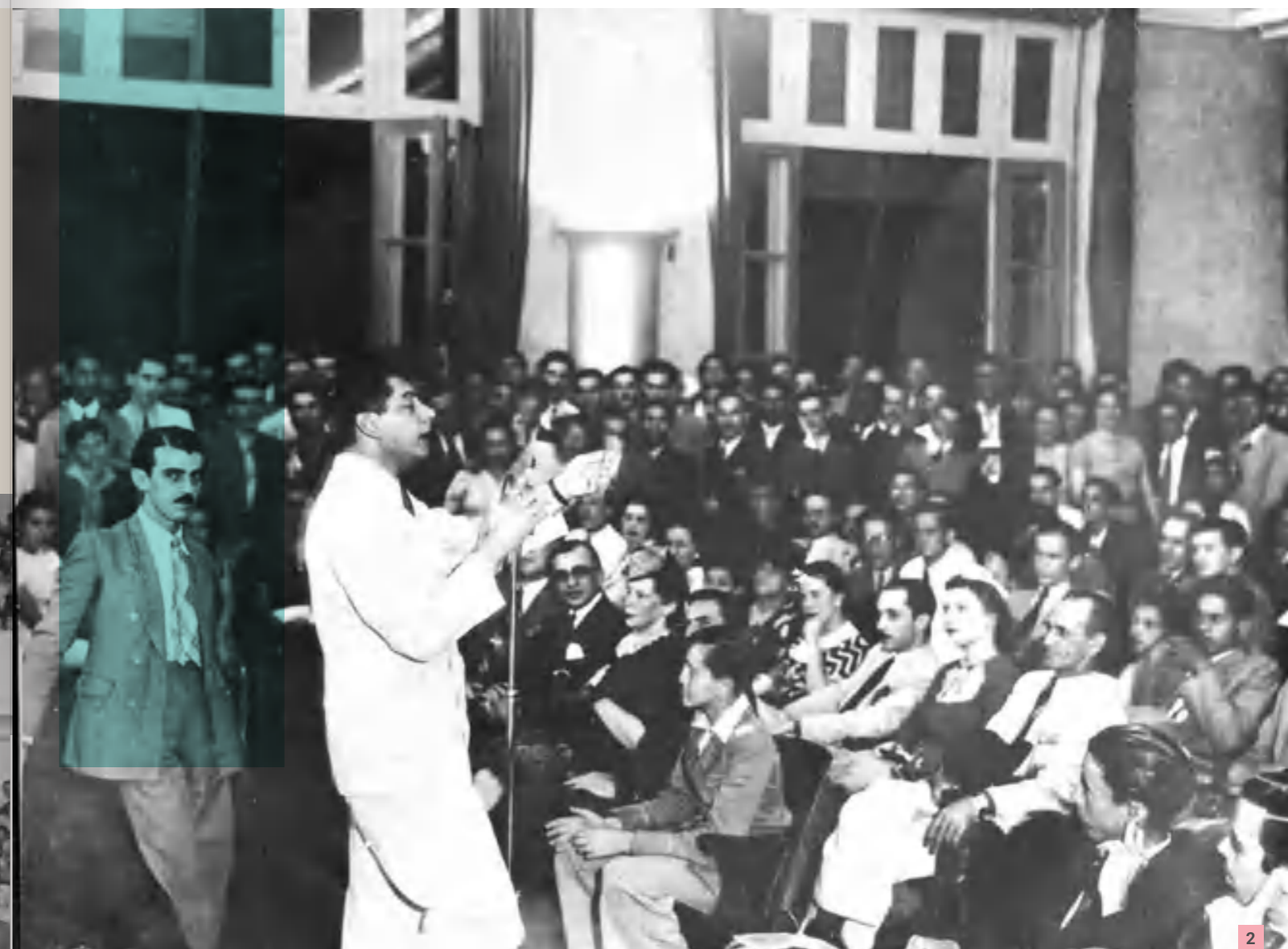
Símbolos da Era de Ouro do Rádio, os programas de auditório revolucionaram a comunicação de massa. Artistas deixaram de ser apenas vozes transmitidas por ondas e imagens estáticas impressas em jornais e revistas e se tornaram corpos em movimento, muito mais próximos dos ouvintes. Entre aplausos e vaias, a plateia dava vida a espetáculos de música, competições, sorteios, programas de calouros e de variedades. Algumas atrações ficaram no ar por mais de 20 anos.



O auditório da Rádio Tupi no Rio de Janeiro, primeira emissora dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, foi um dos mais movimentados da história da radiodifusão. Pela Tupi passaram nomes como Carmen Miranda, Ary Barroso, Almirante (fotografado na plateia), Sílvio Caldas, Linda e Dircinha Batista, Dóris Monteiro, Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, Dolores Duran, Dalva de Oliveira, Oduvaldo Cozzi e Chacrinha, com suas legiões de fãs.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Programas de auditório



No 21º andar do Edifício A Noite, o primeiro arranha-céu da América Latina, no Centro do Rio de Janeiro, o público lotava os 496 assentos do auditório da imbatível Rádio Nacional. Emilinha Borba era a estrela do programa César de Alencar. Marlene, do programa Manuel Barcelos. Paulo Gracindo, Luís Vassalo, Héber de Bôscoli, Jorge Curi, Jararaca e Ratinho comandavam a plateia em atrações que eram o termômetro da popularidade da emissora. Alguns programas chegavam a cobrar ingresso e havia até quem acampasse nas filas. Na foto, Almirante ao microfone.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Almirante colecionador Acervo e criação do MIS



Almirante era um homem de sete instrumentos. Tinha múltiplos talentos e interesses. Cantava, compunha, produzia, pesquisava, apresentava. E... armazenava milhares de partituras, livros, fotografias, documentos, recortes de jornais, desenhos, instrumentos musicais. Como historiador e memorialista, contribuiu de forma singular para a preservação da cultura musical do país.



1

Acervo de caricaturas.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Coleção de rótulos de cachaça.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

Músicos reunidos na casa do Almirante. Entre eles, a diva Aracy de Almeida, conhecida como "o samba em pessoa".

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



Almirante colecionador Acervo e criação do MIS



3

1

Almirante consulta itens do seu acervo.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Fotografia com dedicatória de Carmen Miranda.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

Caricatura de Almirante assinada por Michel.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Programa “Caixa de Perguntas”



1



2



3



4

O rádio no Brasil ainda era um tanto formal e sisudo quando Almirante mudou definitivamente o perfil das transmissões em 1938, com o pioneiro “Caixa de Perguntas”. No auditório da Rádio Nacional, durante cinco anos, ouvintes da plateia concorriam a prêmios em desafios de conhecimentos gerais sob o lema “Educar divertindo, divertir educando”. Almirante preservava o caráter pedagógico do veículo, mas lugar de apenas aplausos contidos, a participação direta e descontraída do público.

1

Almirante e o radialista e locutor esportivo Oduvaldo Cozzi em uma das edições da atração.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Os prêmios eram distribuídos a quem acertasse as perguntas durante a transmissão do programa.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

Almirante percorria o auditório com o microfone em punho, interagindo ao vivo com os espectadores.

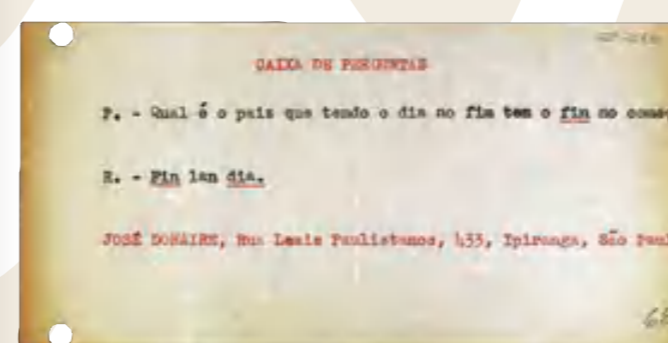
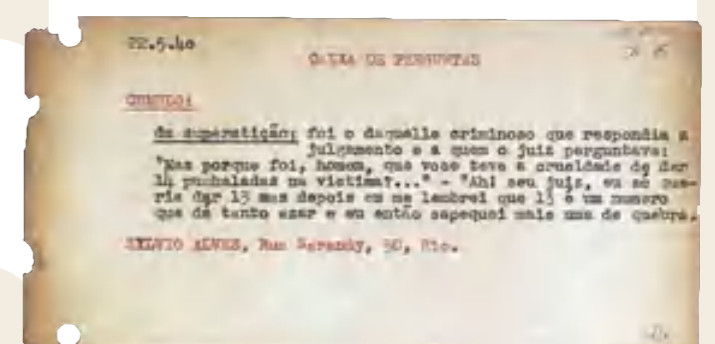
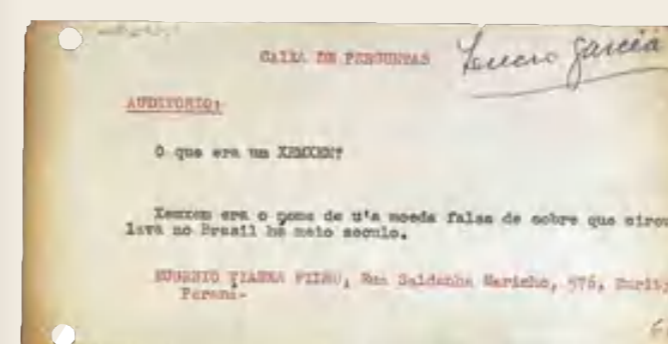
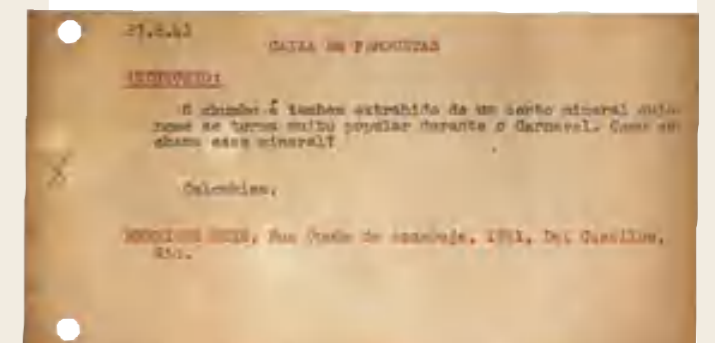
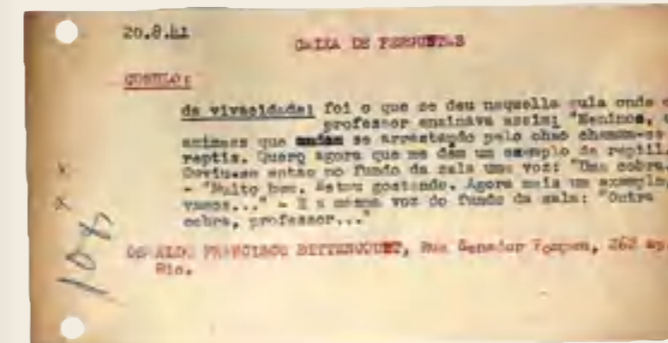
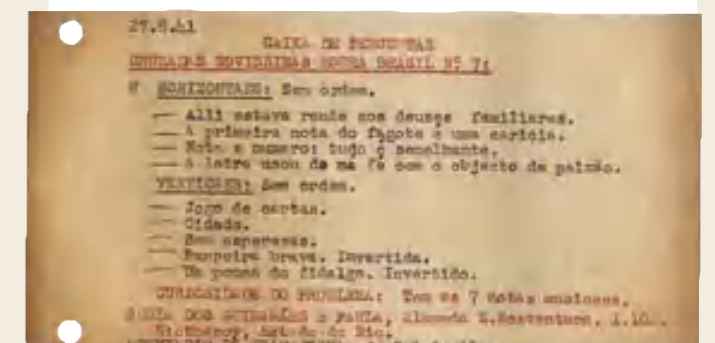
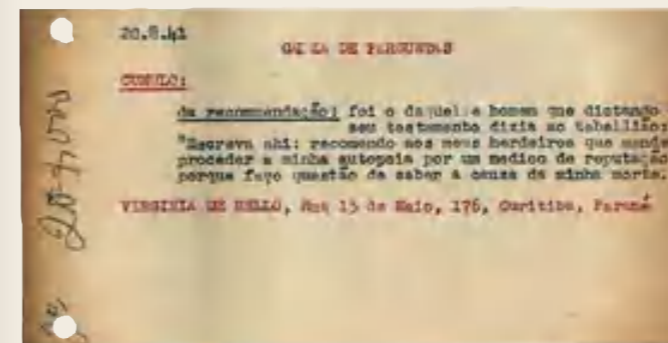
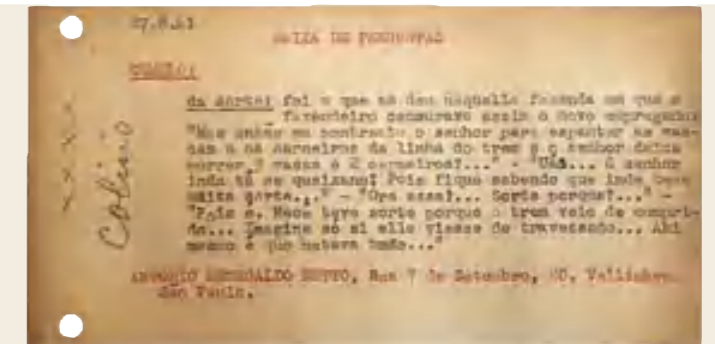
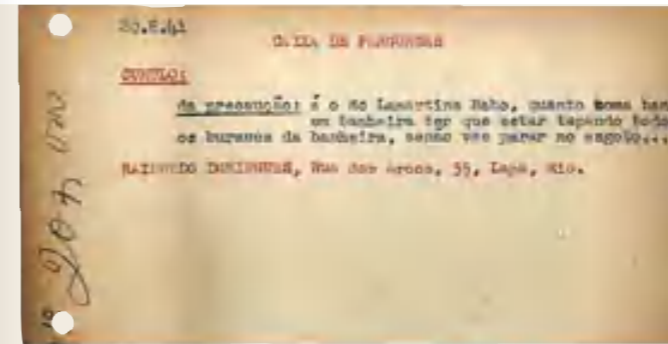
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

4

A “inesgotável” caixa de perguntas “fáceis de adivinhar” foi patrocinada por um composto digestivo e um fabricante de pneus.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Programa “Caixa de Perguntas”



Contribuições enviadas por ouvintes em 1941.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Almirante e o pessoal da Velha Guarda



“O Pessoal da Velha Guarda” reunia artistas como Paulo Medeiros, João da Baiana, Dilermano Reis, Jackson do Pandeiro e Sílvio Caldas.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Admirar a música dos outros países, mas antes amar e exaltar a da nossa terra. Já na abertura das primeiras audições para o programa “O Pessoal da Velha Guarda”, Almirante deixava claro que pretendia colocar em evidência herdeiros dos “valores culturais autênticos” das nossas tradições, fossem artistas consagrados ou novos talentos. Apresentada e produzida por ele de 1947 e 1952, a atração transmitia a execução ao vivo de serenatas da virada do século XIX para o XX.

Almirante e o pessoal da Velha Guarda



1

Almirante na Rádio Tamoio entre artistas como Zé com Fome, compositor da Mangueira, parceiro de Cartola e Carlos Cachça.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Pixinguinha com compositor, arranjador, maestro e pianista Radamés Gnattali.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



2

Almirante e o pessoal da Velha Guarda



1



2



3

1
O compositor, flautista e maestro Benedito Lacerda, Pixinguinha, o compositor Ary Barroso, Carmen Miranda e Francisco Alves em montagem produzida pelo MIS.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2
Almirante e Pixinguinha no 2º Festival da Velha Guarda, em 1955.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3
Almirante, Pixinguinha e o músico Jacob Palmieri no 2º Festival da Velha Guarda, em 1955.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Almirante e o pessoal da Velha Guarda



1

Pixinguinha, compositor, orquestrador, flautista e saxofonista assinava a direção musical do programa, que transmitia polcas, schottischs, valsas, modinhas. O perfil do artista era perfeito para o “propósito brasileiro” da atração. A essa altura, o samba já era um gênero popular e a atração contribuiu para que o choro ganhasse projeção nacional.



2

1
Cordel biográfico lançado em 1982 com xilogravura de Abraão Batista.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2
Pixinguinha e Benedito Lacerda em 1955.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Almirante, cantor, intérprete e compositor



Os primeiros dez anos da carreira de Almirante foram dedicados a canções que se tornaram marcos na história da MPB. Entre seus parceiros de lápis e microfone, nomes como Noel Rosa, Lamatine Babo, Násara, Carmen Miranda, Francisco Alves, João da Baiana, Ataulfo Alves, Paulo Tapajós, Radamés Gnattali.



Theatro Santa Isabel
Quinta-feira, 3 de Novembro de 1932
Às 21 HORAS
Recital de Despedida
de
CARMEN MIRANDA
e
“ALMIRANTE”
acompanhados pelos magníficos violonistas JOSUE
e ALBERTO BARROS
Dedicado à Família Pernambucana
Novas sambas, novas canções, marchas e choro
PREÇO 10\$000



1 Almirante na Rádio Clube.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2 Cartaz do evento “Recital de Despedida”.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Almirante e o pessoal da Velha Guarda



Diversos artistas veteranos e jovens foram convidados para a atração, que pretendia ser um “movimento nacional pela independência da música popular brasileira”. Redigida e apresentada por Almirante semanalmente, veiculava exclusivamente “autêntica música popular” do país. De forma didática, Almirante conduzia a atenção dos ouvintes e contextualizava as canções e o ambiente em que foram produzidas.



1 Grupo de artistas. Entre eles, Pixinguinha, o sambista, cantor, compositor e bandolinista Noel Rosa e o músico, compositor e violonista Donga. Donga registrou na Biblioteca Nacional a autoria de “Pelo Telefone”, considerado o primeiro samba gravado no Brasil.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2 Zilco Ribeiro, figura ilustre do teatro de revista e a final flor do samba e do choro: Ataulfo Alves, Pixinguinha, Alfredinho Flautim, João da Baiana, Donga e Waldemar Mello.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

“Curiosidades Musicais”

A Almirante já tinha uma sólida carreira como cantor quando criou o programa “Curiosidades Musicais”. A atração marcou sua estreia como produtor e foi ali que conheceu Pixinguinha. Idealizado como um quadro do “Programa do Casé”, migrou para a Rádio Nacional, onde alcançou todo o país mostrando músicas, festas, costumes e crenças de diversas as regiões, com colaboração de artistas locais e ouvintes.



1



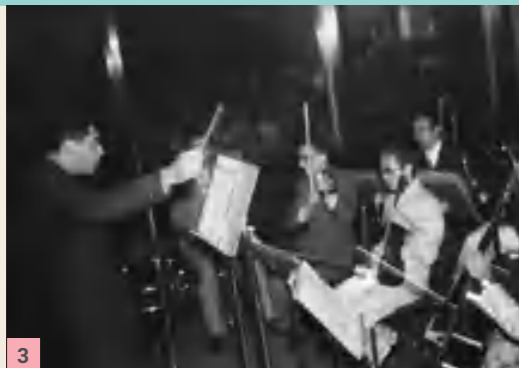
4



2



5



3



6

1
Coral de meninas em edição sobre cantigas de roda.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2
Almirante entre artistas no programa em 1938.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3
Almirante rege orquestra durante a primeira edição do programa.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

4
Almirante rodeado por jovens em uma edição sobre cantigas de roda, em 1938.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

5
Orquestra de jovens.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

6
Jovens em roda.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

“Curiosidades Musicais”

Foi em “Curiosidades Musicais” que a técnica de montagem foi usada pela primeira vez no Brasil. Cansado do perfil previsível dos programas do gênero, um dos patrocinadores indicou que cancelaria a parceria se não houvesse uma guinada. Almirante prometeu reformular a atração. Uma nova dinâmica, considerada ousada na época, foi implantada: músicas executadas ao vivo eram intercaladas com textos redigidos e cronometrados previamente. “Eu fazia sozinho um programa inteiro. Narrava, cantava, imitava voz de mulher, de criança, de alemão, de francês. Começava com uma anedota dentro do tema. Depois entrava no assunto propriamente dito, enfocado de maneira séria, informando, ensinando”

Almirante em depoimento para o livro “Rádio Nacional, o Brasil em sintonia”, de Luiz Carlos Saroldi e Sônia Virgínia Moreira.



Cenas dos bastidores do programa.
Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



Rádio Nacional

A Rádio Nacional, a PRE-8, interligou um país de dimensões continentais e contribuiu para criar um sentido de pertencimento e de identidade aos brasileiros das cinco regiões do país. Foi líder de audiência na Era de Ouro do Rádio. Suas novelas, programas de auditório, noticiários e musicais vivem na memória afetiva de muitas gerações.



1

Assinatura do contrato de Almirante com a Rádio Nacional: o diretor da emissora, Agnaldo Amado e os radialistas José Mauro, criador de inúmeros programas, Victor Costa, diretor de radioteatros e Jair Picaluga, diretor de publicidade.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

A discoteca da Rádio Nacional reúne raridades da música brasileira. Na foto, Almirante com Carmen Leal no acervo de discos da emissora.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Rádio Nacional



1



2

Almirante e o icônico microfone da Rádio Nacional, em 1942.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Orquestra Tabajara na Rádio Nacional, apresentada por Almirante, durante o programa "Histórias das Orquestras e Músicos do Rio", em 1945.

Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Estreias



1

1

Primeira apresentação de televisão em vídeo. Na foto, Almirante, Paulo Porto, Paulo Gracindo, José Mauro, Olavo de Barros, Sérgio Vasconcelos e Júlio Louzada. Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

2

Almirante cercado por artistas como Heleninha Costa, Zilda, Carmen Costa, Horacina Corrêa, Marion Duarte e Claude Bernie na inauguração dos novos estúdios da B-7 Tamoio. Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

3

Estreia do programa "Orquestras de Gaitas". Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

Entre as peças colecionadas por Almirante, há inúmeros registros da emoção dos primeiros instantes de uma atração ou de um evento.



2



3

Incrível! Fantástico! Extraordinário!

Histórias sobrenaturais enviadas pelos ouvintes ganharam vida na Rádio Tupi. Roteirizados por José Mauro, narrados por Almirante e um time de atores, com arranjos da Orquestra Tupi e efeitos da equipe de sonoplastia, os relatos de terror e assombração tiraram o sono dos espectadores.



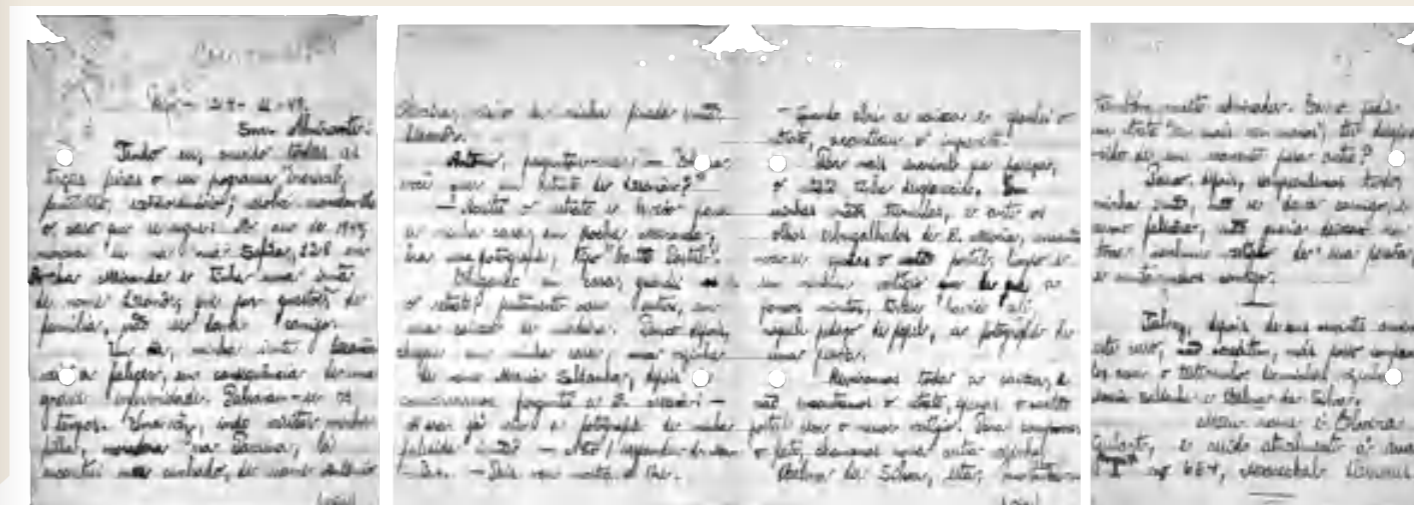
Almirante assinando contrato com a rádio Tupi em 1943. Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ



Reportagem sobre os bastidores do programa, onde Almirante conta seu método para realizar a atração. "Revista do Rádio", 1952 | Biblioteca Nacional

"Almirante criou uma série de convenções para facilitar a leitura do programa. Organizou um prático sistema de sinalização, em que o maestro da orquestra, por exemplo, quando vê uma seta virada, sabe que a música deve morrer lentamente. Almirante prevê tudo e seus programas são, em verdade, legítimas obras de artesanato. Ele organiza uma relação de tudo o que vai precisar para a realização do programa. Pede ao diretor de rádio-teatro os artistas e encomenda ao controle todos os efeitos de sonoplastia, como por exemplo latas velhas, tropel de cavalos, um dedo acionando o gatilho de um revólver. Conseguido isso, o produtor vai estudar com o maestro da orquestra os arranjos musicais. Então, um longo e penoso trabalho tem início"

Trecho de reportagem da "Revista do Rádio", 1952 | Biblioteca Nacional

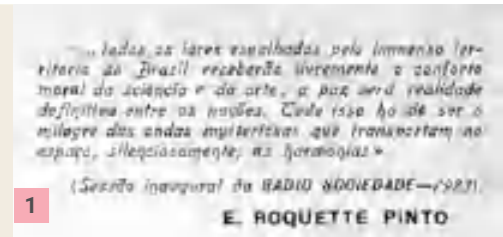


Carta de ouvinte para o programa Incrível! Fantástico! Extraordinário! Imagem Coleção Almirante | Acervo FMIS/RJ

“Rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; [...] o guia dosãos, desde que realizado com espírito altruísta e elevado”.

Roquette-Pinto

As primeiras ondas



“Roquette-Pinto foi um gênio e um herói brasileiro porque fez o que fez. Desde o tempo dos índios enveredando por pesquisas dentro da Amazônia, defendendo os índios, aplicando e fazendo livros sobre isso. Foi um grande intelectual e membro da Academia Brasileira de Letras. E foi um super-herói, à medida que criou a radiofonia no momento em que o rádio se lança e se alça como o principal veículo de comunicação no Brasil, com uma possibilidade concreta e absolutamente radical de unir um país que não se conhecia. Basta isso para consagrar um brasileiro.”

Ricardo Cravo Albin

Musicólogo, pesquisador da Música Popular Brasileira

1

Trecho da fala de Roquette-Pinto na sessão inaugural da Rádio Sociedade, em 1923.

Revista "Rádio", 1924 | Biblioteca Nacional

2

Pavilhão da Tchecoslováquia, sede da Rádio Sociedade e da Academia Brasileira de Ciências.

Revista "Rádio", 1924 | Biblioteca Nacional

3

Logotipo da Rádio Sociedade

Revista "Rádio", 1924 | Biblioteca Nacional

4

Balthazar Gonçalves, sócio fundador, e sua família.

Revista "Rádio", 1924 | Biblioteca Nacional

Em 1922, durante a Exposição Internacional do Centenário da Independência, foi realizada a primeira transmissão oficial de rádio no Brasil. O discurso do presidente Epitácio Pessoa foi irradiado, a partir de uma estação provisória no Corcovado, para alto-falantes instalados na exposição e chegou a receptores em Niterói, Petrópolis e São Paulo.

Um ano depois, o rádio chegou, de fato, ao país. Na Academia Brasileira de Ciências, um grupo de cientistas e intelectuais fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que hoje é a MEC. Dois entusiastas estiveram à frente do movimento: o fundador da física experimental brasileira, Henrique Morize, presidente da rádio, e o médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto, secretário-geral.

Roquette-Pinto foi um dos maiores defensores do rádio como veículo educativo e cultural e do seu potencial de divulgar a Ciência no Brasil. Nos estatutos da Rádio Sociedade, o antropólogo fez constar a proibição da prática ou propaganda de fatos políticos, religiosos e comerciais. E cunhou o lema da emissora: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.



Roquette-Pinto
Arquivo Nacional, Fundo "Correio da Manhã"



Roquette-Pinto e o presidente Getúlio Vargas em 1944 examinam equipamento de projeção de filmes.
Arquivo Nacional, Fundo "Correio da Manhã"



Realização
EDITAL EXPOMIS 2021
Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro – FMIS/RJ

Presidente
Cesar Miranda Ribeiro

Diretora Técnica Operacional
Ana Carolina Maciel Vieira

Coordenadora do Centro de Pesquisa
Mariana Pontim

Diretor de Administração e Finanças
Carlos Vianna

Equipe Técnico Científico Cultural
Alexandre Loureiro (Setor de Partituras)
Aline Soares (Setor Educativo)
Daiane Lopes (Setor Iconográfico)
Eliane Antunes (Setor Textual e Tridimensional)
Jorge Costa (Biblioteca)
Livia Lima (Centro de Pesquisa)
Pedro Dias (Setor Sonoro)
Roberto Casimiro (Setor Audiovisual)

Gerência de Produção
Márcia Benazzi

Comunicação
Terezinha Nóbrega

EXPOSIÇÃO

A CASA DE ALMIRANTE
100 ANOS DE RADIODIFUSÃO NO BRASIL

Silvio Tendler
Curador

Ana Rosa Tendler
Produtora executiva

Diego Tavares
Projeto

Lilia Souza Diniz
Textos e revisão

Ruth Freihof
Design e comunicação visual

Juliana Aragão
Produtora e coordenadora de pesquisa

Maycon Almeida
Produtor

Rafael Fernandes
Plotagem

Bruno W Medsta
Coordenação artística

Mona Vilardo
Cantora

Carol França
Monitora e atriz

Walle-B
Monitor e cantor

Thamy
Monitora e cantora

Roberto Souza
Monitor e agente cultural / setorial de leitura